

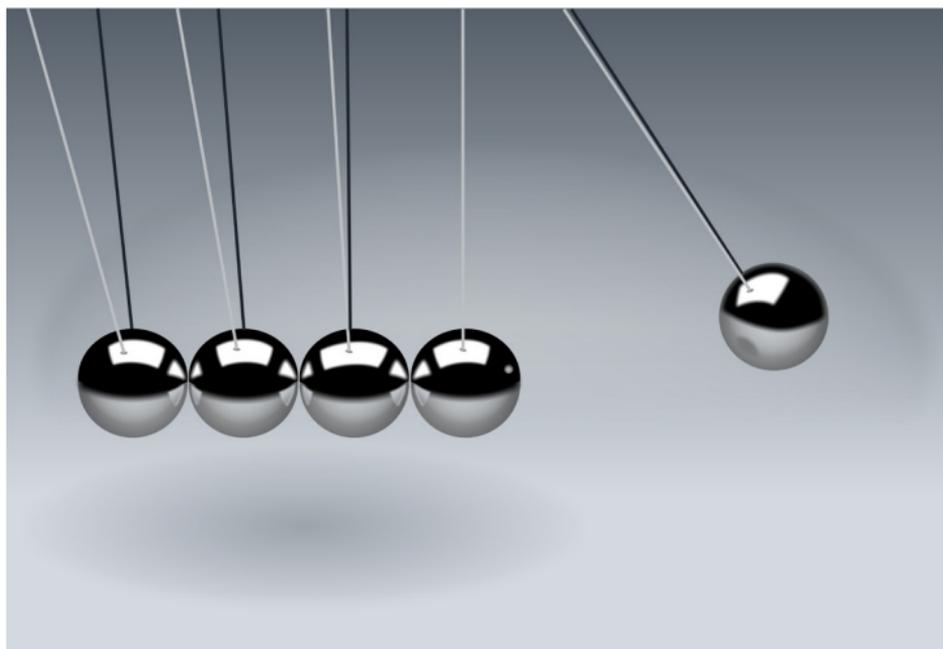
IDEOLOGIAS E  
HAMARTIOLOGIA



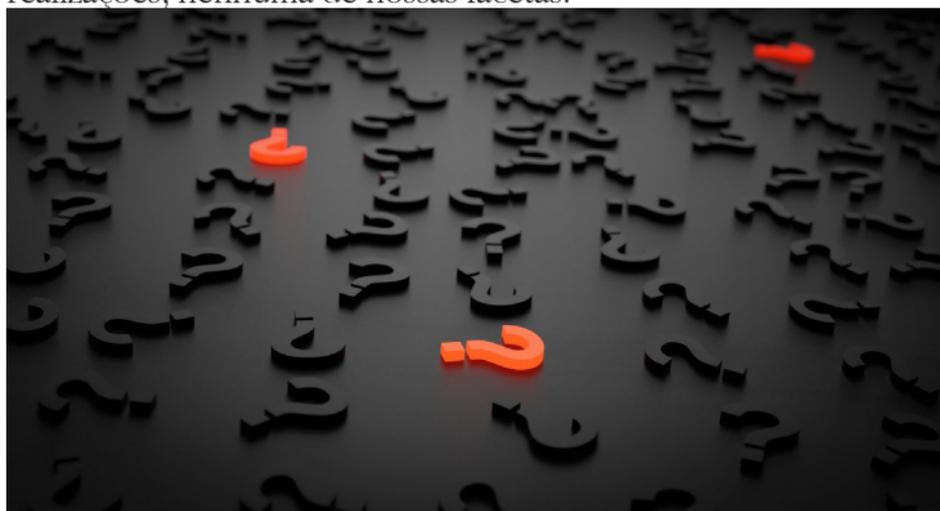
VISTO &  
NÃO VISTO

A sociedade plural em que vivemos parece nos colocar num grande e sofisticado supermercado que nos convida à escolha e consumo de tradicionais mercadorias acrescidas de prateleiras com valores, crenças e ideologias. Nem sempre nossa escolha e consumo se dá de forma consciente, sábia, racional e espiritual. Os apelos são constantes e as escolhas são inevitáveis, assim nos vemos no supermercado das ideologias. Um conceito importante para avaliarmos nossa opção nessa área é a “depravação total”. Esse conceito teológico deriva do estudo a respeito do pecado original e sua nefasta consequência em nossa história — acompanhemos alguns teólogos. Iniciamos com Calvino: “O intelecto do homem está de fato cegado, envolto em infinitos erros e sempre contrário à sabedoria de Deus; a vontade, má e cheia de afeições corruptas, odeia a justiça de Deus; a força física, incapaz de boas obras, tende furiosamente à iniquidade”<sup>1</sup>. John MacArthur assim explica o conceito e apresenta sua interpretação das palavras de Calvino: “Em outras palavras, a depravação é “total” no sentido de que afeta todas as partes de nosso ser — não somente o corpo, não somente as emoções, mas igualmente a carne, o espírito, a mente, as emoções, os desejos, os motivos e a vontade, juntos. Não somos tão maus quanto podemos ser, mas isso acontece apenas por causa da graça restrigente de Deus. Nós mesmos somos totalmente corruptos, porque de uma maneira ou de outra o pecado contamina tudo que pensamos, desejamos e fazemos. Portanto, nunca tememos a Deus da maneira como deveríamos, nunca O amamos como deveríamos e nunca Lhe obedecemos com um coração completamente puro. Isso era o que significava depravação total para Calvino”<sup>2</sup>. Tudo que “pensamos, desejamos e fazemos”, obviamente incluindo nossas ideologias, está contaminado pelo pecado, a depravação é total.

Jacó Armínio, um dos teólogos da Reforma, em sua controvérsia com os calvinistas sobre o livre-arbítrio, expõe a ideia da depravação total, muito embora não use essa expressão: “Esta é minha opinião a respeito do livre-arbítrio do homem: Em sua condição primitiva, tendo vindo das mãos do Criador, o homem foi dotado com uma porção de conhecimento, santidade e poder, para capacitá-lo a entender, estimar, considerar, desejar e fazer o bem, de acordo com o que lhe foi dado como missão. No entanto, ele não podia realizar nenhum desses atos, exceto com o auxílio da graça divina. Mas em seu estado de descuido e pecado, o homem não é capaz de pensar, nem querer, ou fazer, por si mesmo, o que é realmente bom, pois é necessário que ele seja regenerado e renovado em seu intelecto, afeições e desejos, e em todos seus poderes, por Deus, em Cristo, por intermédio do Santo Espírito, para que possa ser corretamente qualificado para entender, estimar, considerar, desejar e fazer aquilo que realmente seja bom. Quando ele é feito participante dessa regeneração ou renovação, considero que, estando liberto do pecado, ele é capaz de pensar, de querer e fazer aquilo que é bom, mas ainda não sem a ajuda continuada da graça divina”<sup>3</sup>.



O pecado original afeta nosso “intelecto, afeições e desejos”; ora, quando decidimos por uma ideologia o fazemos com nosso intelecto, afeições e desejos. Criados à imagem e semelhança de Deus nossos pais as mancharam no Éden; recebemos a mancha como herança. Cristo veio para nos purificar, o ato de Cristo é único; já em nós atua como ato e processo, salvação e santificação. Em sua bela obra “Teologia Sistemática” o teólogo Charles Hodge assim se expressa, ao discorrer sobre o pecado original e suas consequências: “... a fim de sustentar a doutrina agostiniana (ou protestante) do pecado original, é preciso estabelecer três pontos: I. Que toda a humanidade, descendente de Adão por geração ordinária, nasce destituída de retidão original e está sujeita a uma corrupção da natureza que é verdadeira e propriamente pecado, II. Que esta corrupção original afeta o homem em sua totalidade; não o corpo com a exclusão da alma; nem as faculdades inferiores com exclusão das superiores; e nem o coração com a exclusão dos poderes intelectuais. III. Que é de tal natureza que, antes da regeneração, os homens estão ‘totalmente indispostos, incapacitados e hostis a todo bem’”<sup>4</sup>. A doutrina da depravação total expõe a natureza humana, revela nossas entranhas, expõe nossa miserabilidade. Não se exclui nenhuma parte de nosso ser, nenhuma de nossas realizações, nenhuma de nossas facetas.



A construção de toda e qualquer ideologia será afetada de forma prejudicial por nossa depravação total; assinalo algumas consequências: elas serão temporais, incompletas e imperfeitas. Temporais no sentido de serem criadas para nossa história nessa terra e nesse céu, não abarca os novos céus e a nova terra, e no sentido de que são limitadas às circunstâncias históricas e geopolíticas quando de sua criação e implantação. Incompletas porque somos incapazes de abarcar a totalidade da existência humana; nós a dividimos no intuito de melhor compreendê-la, no entanto, sequer conseguimos compreender a totalidades das partes para que possamos integrá-las. Imperfeitas pois nossos erros de avaliação são constantes na história da humanidade. Gosto de pensar em meu aprendizado sobre o átomo (a= não, tomo= divisível): a princípio era a menor partícula da matéria, hoje espatifamos átomos em aceleradores de partículas em busca de seus componentes, inclusive a tal “partícula de Deus”. A depravação total enquanto ponto em comum deveria nos alertar para a maneira como tratamos nosso próximo, que fez a opção por uma ideologia que não a nossa. E constatar que Deus faz chover sobre todos, independente da opção ideológica, mas isso é outra história!

*Pedro Jorge, Pr.*

1 CALVINO, J. Instrução na fé, p. 15. Citado em COSTA, Hermisten M. P. João Calvino: 500 anos. Cultura Cristã, p. 144.

2 <http://www.ministeriofiel.com.br/autores/detalhes/127/John%20MacArthur> em 19/06/2019.

3 ARMÍNIO, Jacó. As Obras de Armínio. Rio de Janeiro. CPAD: 2015, vol. 1, p. 231.

4 HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 655.

1. Como você se sente ao saber que sua opção política é temporal, incompleta e imperfeita?

2. Como você acredita que deve se relacionar com as pessoas de outras opções políticas que também são temporais, incompletas e imperfeitas?

3. Que marcas do pecado você percebe nos princípios, valores e estratégias defendidos por sua opção política?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para: **[ensino@batistadomeier.org.br](mailto:ensino@batistadomeier.org.br)**

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

**Texto:** Pr Pedro Jorge Farias

**Arte:** Luiz Menezes

Foto da capa de Oleg Magni no Pexels

**Igreja Batista do Méier**

Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010

Telefax: (21) 2599-3000

Site: [www.batistadomeier.org.br](http://www.batistadomeier.org.br)

E-mail: [igreja@batistadomeier.org.br](mailto:igreja@batistadomeier.org.br)